



**RELATÓRIO DE ACTIVIDADES
RELATIVO A 1986**

RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA

DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA

1986

A Direcção Regional de Pecuária entende que é importante incentivar a produção animal, tendo presente a diversificação das espécies e os condicionalismos técnico-económicos existentes na Região.

O panorama actual não é suficientemente animador, atenta a diminuição da produção pecuária, com excepção da carne de suíno. Com efeito, a produção local de carne de porco atingiu 990.178 quilos que comparado com a do ano anterior (883.005 Kgs) representa um acréscimo de 157.173 quilos ou seja + 18,86%. Verifica-se assim, embora lentamente, que o consumo de porco vai entrando nos hábitos alimentares do quotidiano da população madeirense.

Quanto à produção de carne de frango e de ovos, julgamos que houve a manutenção do equilíbrio entre a oferta e a procura, não sendo todavia de escamotear algumas rupturas de mercado, sobretudo em épocas de ponta.

De notar a entrada em funcionamento, em Agosto, do Centro de Abate, pertencente à Sodiprave que se espera venha a desempenhar papel preponderante na programação da produção de modo a obviar os inconvenientes que os desequilíbrios da oferta originam.

Relativamente à área da bovinicultura dois aspectos são de considerar:

- 1 - Por um lado, a produção de leite, referenciada à quantidade entrado na ILMA que rondou os 8 milhões de litros contra os 8.289.000 litros do ano transacto, significa uma baixa notória para o nosso meio, tanto mais que nos últimos anos tem-se assistido a um deslizar contínuo. Para colmatar o "déficit" recorreu-se

X. 2 -

à aquisição, no mercado exterior, de leite UHT e esterilizado num total de 3.381.275 litros.

2 - Por outro lado, a produção de carne ficou muito aquém das nossas necessidades pelo que foi frequente o recurso não só à "importação" de animais vivos para abate - 1.791 bovinos-, mas também à aquisição de carne congelada e refrigerada que atingiu 2.805.651,2 e 84.053 Kgs. respectivamente. Salienta-se também que entraram no mercado regional mais de 500 toneladas de miudezas de vaca.

Uma das razões explicativas da diminuição das produções anteriores está, em nosso entender, na baixa do número de vacas pelo que se considera assaz vantajoso e urgente adquirir um núcleo de fêmeas de bom nível zootécnico. Neste sentido, estamos numa fase de apreciação de propostas de fornecimento de 300 novilhas prenhas da raça Holstein-Friesien no mercado alemão.

Nos Sectores da Ovinicultura e Caprinicultura não se registou quaisquer alterações de vulto. Efectivamente, os serviços mantiveram o apoio aos núcleos serranos na perspectiva do seu melhoramento, através da cedência de machos reprodutores do Centro de Ovinicultura da Madeira e, bem assim, no controlo sanitário dos rebanhos.

Deu-se também assistência às tosquias, procedendo a várias demonstrações de toquia mecânica, em colaboração com a Direcção dos Serviços Florestais.

Estas acções tornam-se limitadas porquanto há que proceder ao refrescamento de sangue dos efectivos de ambas as espécies, pelo que julga-se necessário adquirir novos núcleos melhorantes para aquele Centro e ulteriormente beneficiar os rebanhos particulares.

Ainda nesta área, refira-se o fabrico de queijo de ovelha, tipo serra, a título experimental, que vem sendo praticado com re-

L.Jun 3 -

sultados animadores e boa receptividade do consumidor, cifrando-se em 550 Kgs.

Como é da sua competência, cabe à Direcção dos Serviços Veterinários promover acções de índole sanitária, como medida essencial ao desenvolvimento das espécies pecuárias e bem assim na preservação da Saúde Pública.

Deste modo, salienta-se o esforço dispendido no controlo e profilaxia das doenças infecto-contagiosas e parasitárias, através não só da inspecção dos produtos de origem animal, mas também nas operações de despiste e vacinação.

Com aquele propósito foram colhidas uma centena de amostras de sangue para exame laboratorial com vista à diagnose da Peste Suína Africana, verificando-se que, felizmente, o seu resultado foi negativo, continuando-se assim a usufruir o silêncio epizootológico que se mantém desde 1981.

É nesta perspectiva e preocupação que se deve entender a vigilância e as exigências que levam ao cumprimento de determinadas normas higio-sanitárias quanto à entrada de produtos porcinos nesta Região.

Naturalmente que outras doenças estão também no nosso horizonte quando se condiciona a entrada de animais ou mercadorias susceptíveis de fazer perigar o estado hígido dos gados regionais, como seja a Febre Aftosa, Peripneumonia contagiosa dos bovinos, etc.

Obviamente, que os actos de inspecção têm ainda subjacente a salubridade dos produtos e das carnes como forma de defesa da Saúde Pública.

Neste contexto, vimos fortalecendo a nossa presença nos Serviços de Fronteiras, Inspecção de aves, pescado e dando todo o apoio à acção da Fiscalização Económica.

Nesta Divisão inclui-se o Fundo de Previdência Pecuária cu

K. J. M.

ja acção bastante meritória, permite através dela manter um contacto directo com os lavradores e, assim, avaliar as suas reais necessidades.

O apoio prestado a nível da assistência clínica e medicamentosa é deveras importante quer pelo custo e dificuldade da mesma quer ainda pela tranquilidade que transmite ao agricultor quando em caso de morte do animal.

No presente ano, os bovinos assistidos no âmbito do Fundo, rondou os 1.200 e os subsídios elevaram-se a 16.849.812\$00, relativo a 1,19% dos animais inscritos.

A actividade da Higiene Pública e Sanidade Animal desenvolveu-se devidamente apoiada na estrutura laboratorial, aqui dada pelo Laboratório Regional de Veterinária, nos exames anátomo-patológicos e bem assim pelas inúmeras análises que lhe são solicitadas não só pelos Serviços Oficiais mas também por diversos particulares.

Cada vez mais o Laboratório exerce um papel fundamental na diagnose das doenças, sobretudo no foro dos quadros patológicos da produção intensiva, bem como na avaliação da qualidade dos alimentos. Assim sendo, julga-se que é indispensável criar novos espaços compatíveis com os objectivos que se pretende desenvolver de molde a que o Laboratório atinja a sua plenitude de funções. Assim, estão a ser efectuadas diligências para o estudo da implantação e do respectivo projecto.

No âmbito do Melhoramento Animal, a Estação de Fomento Pequário coordenou diversas orientações que incidiram fundamentalmente no desenvolvimento e aplicação da Inseminação Artificial em bovinos, a qual atingiu o número de 3.394, o que representa 61,2% do efectivo leiteiro, valor sensivelmente idêntico ao do ano transacto.

A Estação manteve-se como uma estrutura virada para o exterior, tendo sido visitada por inúmeras pessoas, sobressaindo a camada juvenil das Escolas Preparatórias e Secundárias, no

montante de 505 alunos, enquanto que o número de agricultores foi de uma centena.

Por outro lado, não se deixou de proceder a ensaios forrageiros com vista ao incremento da produção de alimentos verdes para os animais ou a sua conservação. Este facto estendeu-se também ao Centro de Reprodução Animal (Porto Moniz) e ao Centro de Ovinicultura da Madeira (Santana).

De acordo com as directivas do Serviço Regional de Estatística e tendo em vista a actualização de elementos sobre as empresas agrícolas e pecuárias, colaborámos no Recenseamento Agrícola que decorreu durante o último trimestre de 1986, mobilizando muitos dos nossos funcionários que assumiram funções de coordenação. Para este fim e também na formação dos agentes recenseadores, a Direcção dos Serviços Veterinários participou, com os seus Quadros Superiores, nos cursos de preparação com diversas demonstrações didácticas de modo a que houvesse uma sensibilização para o sector pecuário. Julgamos que este desiderado foi plenamente conseguido.

XXXI FEIRA AGRO-PECUÁRIA DO PORTO MONIZ

De novo foi levada a efecto a Feira Agro-Pecuária do Porto Moniz que decorreu, no local de costume, de 10 a 17 de Agosto.

Este certame voltou a concitar as atenções gerais da população e, em particular, dos agricultores, manifestadas pelos inúmeros visitantes.

Não podemos deixar de registar o elevado interesse patenteado por todos os expositores não só da área agrícola mas também da pecuária.

Uma palavra de reconhecimento é devida a todos quantos acarinham com o seu entusiasmo e/ou com sua contribuição financeira, meios que muito contribuíram para o sucesso deste acontecimento.

Ali estiveram expostos diversos produtos agrícolas dos sectores florícola, hortícola, frutícola bem como vitícola e artesanato, para além de cerca de cem bovinos, três dezenas de suínos das explorações de ciclo fechado e outras espécies - ovinos e caprinos - pertencentes aos Serviços Oficiais.

Nesta realização, estiveram presentes três "Stands" com produtos de salsicharia regional que primaram pela sua qualidade, forma demonstrativa do esforço e empenhamento dos industriais de transformação, constituindo uma novidade que figurou como pólo de atracção dos visitantes.

Outrossim, às representações cuidadas da UCALPLIM/ILMA e Cooperativa Agrícola do Funchal que, à semelhança dos anos anteriores, robusteceram o êxito da Feira.

Finalmente, a presença de Suas Excelências o Presidente do Governo Regional, o Secretário Regional da Economia, o Presidente da Câmara Municipal do Porto Moniz e demais Entidades, exprime o carinho e a importância que os mesmos dedicaram a esta manifestação que, de ano para ano, alicerça o seu significado económico e alarga o seu sentido popular.

Relativamente à Direcção dos Serviços Pecuários, verificou-se uma intensa participação a nível nacional, na elaboração de Regulamentos base nas áreas do leite e lacticínios, bovinos, suínos, aves e ovos, de forma a serem acautelados os interesses da produção regional, nas etapas de transição, impostas pelo tratado de adesão à C.E.E.

Uma referência ainda ao Laboratório de Classificação de Leites que procedeu aos necessários exames lactológicos para efeitos da sua classificação e consequente pagamento à lavoura.

Estes determinaram que 8,8% do leite classificado lhe fosse atribuída a classe B, valor que não é, à partida, considerá-

vel. No entanto, continua a fazer-se sentir a necessidade de manter a campanha da qualidade higiénica do leite e melhoramento dos circuitos de recolha dado a percentagem daquele tipo de leite aumentar significativamente à entrada da Fábrica ILMA.

No que concerne aos Matadouros, cuja gestão lhe está cometida, houve a preocupação de desencadear tarefas de manutenção dos matadouros existentes e melhorar a sua eficiência e operacionalidade.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO PECUÁRIO

O Plano de Desenvolvimento Pecuário é, em nosso entender, um instrumento indispensável para minorar o atraso estrutural da pecuária madeirense que assume maior acuidade com a nossa entrada no Mercado Comum Europeu e incentivo à produção animal tendo presente a diversificação das espécies e os condicionalismos técnico-económicos existentes nesta Região.

Assim, são seus objectivos principais:

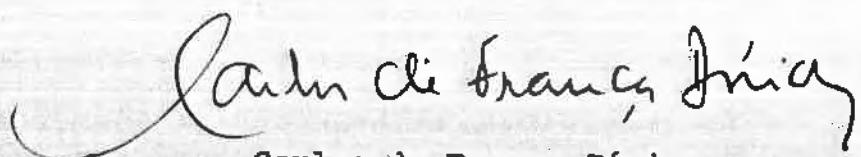
- 1 - Modernizar e racionalizar as estruturas de produção e distribuição;
- 2 - Incentivar o aparecimento de explorações geridas por empresários jovens;
- 3 - Apoiar e incentivar as associações de produtores nas suas diversas formas;
- 4 - Aumentar a rendibilidade das explorações pecuárias;
- 5 - Valorizar a produção animal;
- 6 - Diversificar a produção, face às exigências do consumo;
- 7 - Apoiar as iniciativas dos produtores que visem a utilização de fontes de energia alternativa e outras que preservem o meio ambiente;

- - -
- 8 - Melhorar o nível de vida dos activos dos sectores pecuários;
 - 9 - Fomentar a exploração de animais cuja produção se revista de interesse para o mercado regional;

Com vista à concretização de tais objectivos, foram instituídos diversos regimes de ajudas, entre os quais sobressai a concessão de subsídios em capital sobre as construções e equipamento como forma de originar Investimentos e que no caso dos jovens agricultores ou agrupamentos de agricultores são acrescidos de 50%.

Funchal, 9 de Fevereiro de 1987.

O DIRECTOR REGIONAL DE PECUÁRIA,


Carlos de França Dória

RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA

DIVISÃO DE HIGIENE PÚBLICA VETERINÁRIA E SANIDADE ANIMAL

1986



S.

R.

*H. M. Costa
M. V. Mendes*

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

R E L A T O R I O

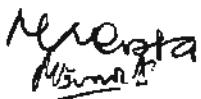
A Divisão de Higiene Pública Veterinária e Sanidade Animal desempenha no cômputo das funções atribuídas à Direcção dos Serviços Veterinários, papel relevante porquanto, em todas as acções específicas que desenvolve está subjacente a Saúde Pública. Efectivamente, não se pode dissociar as relações íntimas que existem entre o Homem e o Animal, quer seja pelo convívio quer seja na perspectiva de consumidor de produtos de origem animal, em cru ou transformados.

É neste visor que se enquadram as múltiplas preocupações desta Divisão que passou pela vigilância da salubridade e genuindade dos produtos dirigidos ao consumo público e também pelo controlo das doenças que podem perigar a saúde do Homem e dos efectivos pecuários da Região.

Na primeira área, deu-se resposta, na medida das disponibilidades técnicas e humanas, à inspecção dos produtos de origem animal e mesmo mercadorias vivas. (Mapas 1 e 2)

Esta tarefa está exigindo redobrado esforço dos Médicos Veterinários, pois as limitações dos terminais de carga, nomeadamente no que respeita à existência de condições de manutenção de frio, de depósito de mercadorias de consumo humano, são notórias. Daqui resulta que para defesa da normalidade dos produtos haja a obrigatoriedade da presença do Médico-Veterinário sempre que chegue carga condicionada à nossa vistoria com a agravante da chegada se realizar normalmente fora dos horários normais de serviço. Por outro lado, não se pode deixar de denunciar a inexistência de condições de trabalho, o mesmo sendo extensivo ao terminal do

... // ...



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

porto, em particular do terminal de contentores.

Julgamos que urge criar adequadas condições de descarga e depósito de mercadorias percoiveis com destino ao público.

Um serviço de Fronteiras é um posto de controlo permanente das doenças infecto-contagiosas, daí não se poder minimizar a sua importância sanitária sem desprezar o peso económico desta actuação. Saliente-se, neste âmbito, as medidas tomadas em relação aos derivados de porco sem a garantia da inactivação do vírus da Peste Suína Africana.

No mesmo grande objectivo, integra-se a inspecção sanitária nos Matadouros da Região Autónoma da Madeira, (Mapa 3) com excepção do Porto Santo e a implementação da Inspecção Sanitária no Matadouro de Aves (Mapa 4) e, já no último trimestre a criação do mesmo serviço na Lota do Funchal. (Mapas 5 e 6)

Cientes das nossas limitações humanas, constatámos que deficiências existem, no entanto não se deixa de registar o empenhamento que os Médicos-Veterinários dedicam ao sector alimentar. Nesta área, uma palavra para as múltiplas vistorias conjuntamente com a Saúde Pública, relativas a estabelecimentos de venda de carne ou produtos cárneos, sua higiene e nalguns casos pareceres sobre formas de poluição pela produção animal.

A nossa colaboração com a Direcção de Fiscalização Económica tem sido variada e assídua, e, diga-se, múltiplas vezes fora da Área do Funchal. É frequente coordenar-se as saídas dos Médicos-Veterinários para as zonas rurais com as brigadas de Fiscalização de molde a aproveitar o tempo e as uni-

*Elva Costa
Guarde*

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS

dades técnicas disponíveis.

No campo estrito da Sanidade, continuou-se a manter em actividade brigadas móveis no Funchal e no campo que actuaram, felizmente, numa função terapêutica. (Mapa 7-A, 7-B e 7-C)

De bom grado, se escreve que a Peste Suína Africana se encontra em acalmia, e mais à vontade o afirmamos já que da centena de sangues mandado despistar o resultado foi negativo. (Mapa 8)

É assim que a actividade sanitária se interliga com o Laboratório Regional de Veterinária e por vezes com o Instituto Nacional de Veterinária de Benfica. Na confluência deste entendimento e colaboração é que se alicerça os programas de prevenção, identificação e, na medida do possível, de erradicação das doenças quer sejam do foro das infecto-contagiosas quer sejam do parasitário. No momento desenrola-se um levantamento sobre a fasciola hepática na Região Autónoma da Madeira, sob a orientação do Professor Girão Bastos.

Reconheçamos que não é fácil delinejar um programa de profilaxia em regime de campanha pois a estrutura da empresa agrícola não conjuga as condições para uma actuação eficiente e promissora na obtenção dos objectivos. Este sentimento não é, no entanto a recusa ao desencadeamento das medidas mais ajustadas à nossa realidade empresarial e pecuária.

Ainda dentro das actividades da Sanidade faz-se uma alusão, embora ligeira, ao funcionamento do Fundo de Previdência Pecuária. (Mapa 9)

Julgamos que não está em causa o seu valor social, no entanto é de crer que as quantias envolvidas na assistência clí-



*leandro
Machado*

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

nica e medicamentosa e bem assim nos subsídios poderiam ser diluídas com a actualização das taxas. Veja-se que os quantitativos gastos com os medicamentos e os subsídios ultrapassou os 20.000 contos contra o montante de receitas de 336.300\$00. O fosso é enorme e em nós repousa a sensação de que a situação tem uma carga negativa na prossecução dos objectivos do Fundo.

Os quadros que se anexam permitem transmitir uma clara ideia do volume, tipo de tarefas desenvolvidas nas diferentes áreas de competência pelo que nos dispensamos de salientar quaisquer elementos.

Por fim, o patentear do nosso regozijo pela admissão de duas novas colegas para os quadros da Direcção dos Serviços Veterinários e destacadas nesta Divisão. Só com o seu esforço e capacidade profissional conseguiu-se alargar a nossa acção nas pescas e a colaboração a outros departamentos.

É promissor que os objectivos que se pretendem atingir ou alargar sejam conseguidos no ano de 1987, pois o acréscimo, de dois Médicos-Veterinários são meios valiosos para a sua concretização.

Como propósitos, enunciaremos:

- Prestar toda a colaboração com os Organismos do Governo Regional envolvidos na defesa da Saúde Pública, nomeadamente com a Direcção Regional da Saúde Pública e Direcção dos Serviços de Fiscalização Económica.
- Cooperar com os Organismos Nacionais e Internacionais sempre que para tal formos solicitados ou acharmos



- 5 -
leyde
ABrantes

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS

conveniente.

- Despiste à tuberculose e vacinação contra o carbúnculo hemático essencialmente nas explorações dimensionadas.
- Controlo apertado sobre os animais entrados.
- Erradição da Hipodermose no Porto Santo.
- Colaboração com o Laboratório Regional de Veterinária no diagnóstico e controle de doenças.
- Colaboração com o Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC), nas acções de levantamento da fasciolose.
- Sensibilizar a produção de novas espécies.

Funchal, 10 de Fevereiro de 1987.

Manoel Branco Ribeiro da Soára
Monge do Requerimento.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUARIA
SERVIÇOS VETERINÁRIOS

MOVIMENTO 88: ANUAL

ENTRADAS

ANO: 1986

MERCADORIAS	QUANTIDADES Kgs. - P.L.	ORIGEM	DBS.
1) <u>AVES:</u>			
Avezes	1		
Pássaros div.	1.402		
Furões	2		
Pintos do dia	162.930		
Pombos correios	784		
Gansos	1		
	<u>165.120 unidade</u>		
2) <u>ANIMAIS:</u>			
Bovinos	1.791		
Caninos	17		
Equídeos	5		
Felinos	7		
Leões	10		
Suínos	90		
	<u>1.920 unidade</u>		

MOVIMENTO : ANUAL

ENTRADAS

ANO: 1986

MERCADORIAS	QUANTIDADES kgs. - P.L.	ORIGEM	DS.
<u>3) CARNES conq.:</u>			
Bovino	2.803.721,2		
Carneiro	45.133,5		
Cavalo	823		
Carne moída de <u>Bovino</u>	1.930		
Coelho	8.257		
Carne de <u>suíno</u>	7.554		
Carcaças de <u>suíno</u>	51.423,5		
Costoletas de " "	499		
Entremeada, Pá e carcaças de suíno	48.165		
Perna de <u>porco</u>	19.528		
Pá de " "	2.318		
Peças desmanchadas de <u>suíno</u>	8.097		
Toucinho	1.610	1986	
Vitela	3.208		
	<u>3.002.264,2</u>		
<u>4) CARNES refrigeradas:</u>			
Bovino	84.053		
<u>5) CARNE DE AVES</u> <u>conq.:</u>			
Codornizes	3.800		
Frango	19.825		

.../...

MOVIMENTO DE: ANUAL

ENTRADAS

ANO: 1986

MERCADORIAS	QUANTIDADES kgs. - P.L.	ORIGEM	OBS.
5) CARNE DE AVES <u>cong.:</u>			
Pato	7.566,8		
Perú	37.990		
Perdizes	80		
	67.264,8		
6) MIUDEZAS DE PORCO			
Diversas	48.609		
7) MIUDEZAS DE VACA:			
Branças e vermelhas	500.494,5		
8) DERIVADOS DE CARNES:			
Diversos	602.894,94		
9) LEITE e derivados:			
Leite UHT e esterilizado	3.381.275		
" " em pó	66.166		
" " condensado	50.043		
Manteiga	425.849,6		
Natas	16.193		
Queijo	435.286		
Yogurtes	14.500		

.../...

MOVIMENTO DE: ANUAL

ENTRADAS

ANO: 1986

*H. Rock
Santo
Hernan*

MERCADORIAS	QUANTIDADES kgs. - P.L.	ORIGEM	OBS.
10) <u>PESCADOS:</u>			
Bacalhau seco	412.405		
" " fresco	90		
Peixe div. cong.	344.597		
Peixe fumado	228		
11) <u>MARISCOS:</u>			
Diversos	50.533,5		
a) <u>MOLUSCOS:</u>			
Diversos	17.868		
12) <u>DIVERSOS:</u>			
Alimentos p/animais	60.000		
Almôndegas e preparados de carne	2.496		
Caviar	133		
Derivados de Peru	1.014		
Espádua de Porco cozida enlatada	600		
Feno	30.000		
Hamburgers	543		
Palha	4.450		
Peixes vivos tropicais	3.450		

SERVICIOS VETERINARIOS

- 5 -

MOVIMENTO ANUAL:

ENTRADAS

ANNO: 1986



REGIÃO AUTÔNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA DA ECONOMIA
DIREÇÃO REGIONAL DE FISCARIA
SERVIÇOS VETERINÁRIOS

[Handwritten signatures]

MOVIMENTO ANUAL

SAÍDAS

ANO: 1986

MERCADORIAS	QUANTIDADES P.L., kgs	DESTINO	OBS
<u>1)</u> <u>AVES:</u>			
Pássaros div.	36		
Pombos correios	27		
<u>2) ANIMAIS:</u>			
Caninos	73		
Equídeos	8		
Felinos	4		
<u>3) DERIVADOS DE CARNE:</u>			
Chouriço	3		
Salsichas Frankfurts	428		
<u>4) PESCADO:</u>			
Bacalhau seco salgado	6		
Diversos	128.600		

SERVIÇOS VETERINARIOS

MOVIMENTO ANUAL

SAÍDAS

ANUAL

AND: 1986

*Neves
FPC
1986*

GADO ABATIDO NA REGIÃO1981 a 1986

ANOS	OVINOS		CAPRINOS		SUÍNOS	
	Cabeças	Quilog.	Cabeças	Quilog.	Cabeças	Quilog.
1981	515	8.689	499	5.639	5.466	420.728
1982	372	6.289	614	6.045	6.557	456.159
1983	526	8.411	645	5.730	9.873	643.509
1984	582	7.678	570	5.469	111.947	700.951
1985	409	5.940	793	7.045	12.577	833.005
1986	529	7.393	799	6.861	15.574	990.178

ANOS	CABEÇAS		QUILOGRAMAS	
	BOVINOS			
1981		11.035		2.466.007
1982		10.552		2.272.710
1983		7.483		1.575.486
1984		5.757		1.173.177
1985		5.776		1.153.516
1986		7.010		1.426.143

**MAPA DE REJEIÇÕES
BOVINOS**

ANO 1986

MAPA 3A
Macau
1986
Macau

Funchal		Ribeira Brava		Ponta do Sol	
Carcaças	Kg.Org.	Carcaças	Kg. Org.	Carcaças	Kg. Org.
4147,5	4.664.250	260	291		1.154.500

Calheta		Porto Moniz		São Vicente	
Carcaças	Kg. Org.	Carcaças	Kg.Org.	Carcaças	Kg.Org.
326	1.092,5	13	2.118,250	47	776,000

Santana		Santa Cruz			
Carcaças	Kg.Org.	Carcaças	Kg.Org.	Carcaças	Kg.Org.
	504,750	13.969	1.337,050		

SUÍNOS

Funchal		Ribeira Brava		Ponta do Sol	
Carcaças	Kg.Org.	Carcaças	Kg.Org.	Carcaças	Kg.Org.
4.150,5	4.447,700	38,750		114	247,5

Calheta		Porto Moniz		São Vicente	
Carcaças	Kg.Org.	Carcaças	Kg.Org.	Carcaças	Kg.Org.
	39		5		10,200

Santana		Santa Cruz			
Carcaças	Kg.Org.	Carcaças	Kg.Org.	Carcaças	Kg.Org.
-	-	13.794	300,700		

BOVINOS

SUÍNOS

TOTAIS DE CARCAÇAS	18.762,500	18.058,500
" " ORG:	11.938,300	5.096,850
	30.700.800	23.155.350
		TOTAL 53.856.150

**MAPA DE REJEIÇÕES
OVINOS**

ANO 1986

MAPA 38

Alvaro
M. Pinto
M. Vaz

Funchal		São Vivente		Ponta do Sol	
Carcaças	Kg.Org.	Carcaças	Kg.Org.	Carcaças	Kg.Org.
2	64,300		0,500	-	-

Calheta		Porto Moniz		Ribeira Brava	
Carcaças	Kg.Org.	Carcaças	Kg.Org.	Carcaças	Kg.Org.
-	-	-	-	-	-

Santana		Santa Cruz			
Carcaças	Kg.Org.	Carcaças	Kg.Org.	Carcaças	Kg.Org.
-	-	-	-		

CAPRINOS

Funchal		Ponta do Sol		Porto Moniz	
Carcaças	Kg.Org.	Carcaças	Kg.Org.	Carcaças	Kg.Org.
16	163,300		32		1

Calheta		Ribeira Brava		São Vicente	
Carcaças	Kg.Org.	Carcaças	Kg.Org.	Carcaças	Kg.Org.
-	-	-	-	-	-

Santana		Santa Cruz			
Carcaças	Kg.Org.	Carcaças	Kg.Org.	Carcaças	Kg.Org.
-	-	-	-	-	-

OVINOS

CAPRINOS

TOTAIS DE CARCAÇAS

2

16

" " Org.

64,800

196,300

66,800

212,300

TOTAL 278,100

Aeronaves
1986
15/01/87

S O D I P R A V E - 1 9 8 6

Avião de Passageiros

MESES	Nº. DE AVES	PESO(KG)	REJEITADAS(KG)
AGOSTO	80 400	109 400	1 990
SETEMBRO	108 987	165 075	1 508
OUTUBRO	131 246	195 699	3 635 3 961 (patas)
NOVEMBRO	113 114	156 184	541 2 615 (patas)
DEZEMBRO	115 391	146 527	344 1 034 (patas)
TOTAL	549 138	772 885	15 628

c) Refere-se à aviação de passageiros de 1986

PESCADO INSPECCIONADO NA LOTA DO FUNCHAL

DE 24.11.86 A 31.12.86

ESPECIE	KG	ESPECIE	KG	ESPECIE	KG
Atum	844	Enchova	66		
Abrotia	2 321,5	Goraz	835,5		
Afonsinho	798,5	Geroupa	1 170		
Bica	905	Lagarto	194		
Bicuda	135	Lírio	95		
Bodião	3	Lula	7		
Boga	484	Mero	5		
Besugo	915,5	Moreia	546,5		
Badejo	16	Marracho	290		
Boqueirão	1 251	Espada	217 019		
Cavala	30 424,5	Agulha	111		
Chicharro	135 307	Coelho	125,5		
Cherne	828	Pescada	22		
Carneiro	700	Pargo	4 123		
Cão	42	Polvo	3		
Congro	1 875,5	Preguiçoso	5		
Cação	64	Robalo	125		
Chareu	119	Requerme	291,5		
Charoteiro	40	Salmonete	786,5		
Cabra	513	Salema	523		
Choupa	18	Sargo	565		
Caram.Lapas	126	Sardinha	46 642		
Dobrada	273	Tainha	43		
Escolar	43				

TOTAL 451 640 KG

*Alvaro
H. Costa
M. M.*

PESCADO REJEITADO NA LOTA DO FUNCHAL

ESPECIE	KG
Cavala	579
Chicharro	689
Pargo	13
Peixe-espada	82
Salmonetes	44

TOTAL 1 407 KG

Movimento do Funcional

MOVIMENTO ANUAL DAS BRIGADAS DE SANIDADE FUNCHAL
1986

MAPA 7-A

MAPA 7-A
MAPA 7-B
MAPA 7-C

MES	BOVINOS	CAPRINOS	OVINOS	SUINOS	CASTRAÇÕES	TOTAL	OBS:
JANEIRO	26	17	4	133	167	347	
FEVEREIRO	32	12	4	117	187	352	
MARÇO	28	38	2	139	168	375	
ABRIL	30	42	6	160	135	371	
MAIO	21	17	5	86	157	286	
JUNHO	26	9	4	164	165	368	
JULHO	30	17	9	197	205	458	
AGOSTO	30	8	2	128	106	274	
SETEMBRO	53	12	5	133	119	322	
OUTUBRO	42	9	147	510	187	895	
NOVEMBRO	92	2	104	334	130	662	
DEZEMBRO	79	27	46	243	126	521	
TOTAIS	489	210	338	2 344	1 850	5 231	

MOVIMENTO ANUAL DAS BRIGADAS DE SANIDADE DO ANO DE 1986 Total ~~10.622~~ ~~10.622~~ ~~10.622~~

MÊS	BOVINOS	CAPRINOS	OVINOS	SUÍNOS	CASTRAÇÕES	TOTAIS MENSais	<i>(Mensais)</i>
JANEIRO	66	20	300	460	167		1 013
FEVEREIRO	188	22	16	449	187		862
MARÇO	180	42	3	476	166		867
ABRIL	182	53	14	437	133		819
MAIO	181	23	5	596	157		962
JUNHO	161	26	6	685	165		1 043
JULHO	181	18	10	653	205		1 067
AGOSTO	113	12	301	293	106		825
SETEMBRO	63	12	5	374	119		573
OUTUBRO	130	12	147	570	187		1 046
NOVEMBRO	192	12	104	464	130		902
DEZEMBRO	89	29	46	353	126		643
TOTAIS	1 726	281	957	5 804	1 848		10 622

Funchal, 29 de Janeiro de 1987

CHEFE DOS SERVIÇOS

MAPA ANUAL 1986

BRIGADAS DE SANIDADE ANIMAL

*Revista de
Brigadas*

ESPECIES	ECTO PARASITOSES	ENDO PARASITOSES						
		ASCARIDOSE	COCCIDIOSE	ESTRONGILOSE	ESTRIASE	FASCIOL	TENIASE	HEMOTOSOÁRIOS
BOVINOS	78	-	-	20	-	4	-	50
CAPRINOS	34	-	392	-	-	-	-	-
OVINOS	85	-	-	384	84	84	100	-
SUINOS	1.203	2.733	-	-	-	-	-	-

ESPECIES	VACINAÇÃO E DESPISTE						
	ENTEROTOXEMIAS	TETANO	CAR.SINTOMATICO	CAR HEMATICO	TUBERCULOSE	PIEIRA	
BOVINOS	-	-	-	-	-	-	
CAPRINOS	27	27	27	-	-	-	
OVINOS	511	511	511	-	-	-	
SUINOS	-	-	-	-	-	-	

MARCA O
M. F. M.
1986

DESPISTE DE BRUCELOSE - 1986

ESPECIE	NÚMERO DE ANIMAIS	RESULTADOS		
		POSIT.	NEGAT.	DUVID.
BOVINOS	116	20	93	3
CAPRINOS	21	-	21	-

DESPISTE DE PESTE SUÍNA AFRICANA - 1986

Nº. DE ANIMAIS	R E S U L T A D O S
	NEGATIVOS
106	106

FUNDO DE PREVIDÊNCIA PECUÁRIA

MAPA 9.

M. Dose
P. Bento

ANOS	Animais Inscritos	SUBSÍDIOS						
		Poentos	Mortos	% Poentos	% Poentos	% Mort. em rel.doe.	Valor Total	Valor Médio
1979	5 585	885	50	15,85	0,89	5,64	212 556\$00	4 251\$12
1980	6 391	1 426	38	22,31	0,59	2,66	867 190\$00	22 820\$80
1981	7 045	1 814	74	25,75	1,05	4,07	3 209 744\$00	43 374\$92
1982	7 686	1 900	106	24,72	1,38	5,57	4 993 861\$00	47 111\$89
1983	8 579	2 418	77	28,19	0,89	3,18	3 660 844\$50	47 543\$43
1984	9 108	3 046	83	33,44	0,91	2,72	7 862 315\$50	94 226\$69
1985	10 787	2 452	111	22,73	1,03	4,50	9 752 809\$00	87 863\$15
1986	11378	1 220	135	10,72	1,19	11,07	16 849 812\$00	124 813\$42

RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO

LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINÁRIA

1986



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINARIA

INTRODUÇÃO

1. Consideramos como Análises o conjunto de provas que permitem estabelecer um resultado, e como Exames o conjunto de análises necessárias ao estabelecimento de um diagnóstico laboratorial.
2. Neste sentido, e para cálculo do número aproximado de análises efectuadas por cada Departamento, atribuimos um factor de conversão (números entre parêntesis no quadro nº. 2) para cada tipo de Exame.
3. A título de exemplo, no Departamento de Microbiologia, e no caso particular de Bacteriologia, cada amostra é sujeita às seguintes análises:
 - Provas culturais, tintoriais e bioquímicas para identificação do agente causal.
 - Testes de sensibilidade aos antibióticos.Assim, o factor de conversão para determinar o número de análises correspondentes a cada exame Bacteriológico é (2).



REGIAO AUTONOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECCAO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINARIA

I - DEPARTAMENTO DE ANATOMO-PATOLOGIA E HISTO-PATOLOGIA

Este Departamento, durante o ano de 1986, em termos técnicos e tecnológicos não sofreu qualquer alteração. Characterizou-se pela transferência, por motivos de saúde, do único técnico auxiliar, responsável pela preparação histológica do L.R.V..

Deste facto resulta que este Departamento se encontra parado, sendo necessária a preparação urgente de 2 técnicos auxiliares, de forma a garantir o normal funcionamento dos exames histo-patológicos, no próximo ano.

No âmbito da Patologia Animal, no 1º. e 2º. trimestre de 1986, foram examinadas diversas amostras de coelhos acometidos por doença do tipo epidémico, caracterizado por lesões de Pneumo-enterite, tendo sido efectuados, quer no L.R.V., quer no L.N.I.V., diversas análises, nomeadamente histológicas, bacteriológicas e virulógicas, não se tendo, até à data chegado a qualquer diagnóstico efectivo. No entanto, presume-se tratar-se de alguma entidade nosológica a vírus.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINARIA

4

II - DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA

No campo da Microbiologia Clínica, foram introduzidas algumas alterações, nomeadamente de carácter técnico, como sejam a adopção do "Dermato-Slide", para a pesquisa de dermatófitos e leveduras, e a adopção do sistema de testes para identificação bioquímica de Enterobactéries, o "Enter-Tubo" em detrimento do sistema "Api". Há ainda que assinalar a introdução dos "Nao-Sensitabs" nos testes de sensibilidade aos antibióticos, método este que nos oferece uma maior precisão e garantia de resultados, e par com uma facilidade de execução.

Quanto à Microbiologia Alimentar, salientamos o protocolo de cooperação com o Laboratório de Saúde Pública Dr. Câmara Pestana, o qual não pode ser levado à prática durante 1986 dado o referido laboratório não se ter ainda estruturado nesse domínio, pelo que os contactos estabelecidos entre os dois laboratórios foram de carácter pontual.



5

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINARIA

III - ANALISES CLÍNICAS

O Departamento de Análises Clínicas é, sem dúvida, o Departamento que maior evolução sofreu durante 1986. Assim, deram-se início às análises de rotina, no âmbito da Bioquímica e Hematologia Clínica, utilizando para tal "Kits" da "Roche", na determinação dos vários parâmetros hematológicos e urinários.

Dado o valor semiológico deste Departamento, prevê-se um aumento enorme da procura, pelo que a oferta dever-se-á adaptar às exigências dos Médicos Clínicos.

A título de exemplo, poderemos dizer que por cada exame, dito de "rotina", efectua-se a determinação de 8 parâmetros analíticos, e pensamos estabelecer em 1987 os protocolos para a execução de espermogramas e para determinação das Proteínas séricas.

Deste modo, as perspectivas deste Departamento, em termos técnicos e de trabalho, são excelentes.



A handwritten signature in black ink, appearing to read 'F. L. 6'.

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINARIA

IV → PARASITOLOGIA

No domínio da Parasitologia, realça-se, em 1986, a perspectivação para 1987 de um trabalho de fundo sobre a Fasciolose Hepática na R.A.M., tendo sido estabelecido um primeiro contacto com o Dr. Girão Bastos, do Centro de Parasitologia da Escola Superior de Medicina Veterinária, entidade que orientará o programa de pesquisas dessa zoonose.

Quanto à tecnologia, não houve qualquer alteração neste área laboratorial.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINARIA

V - LACTOLOGIA

Durante 1986, o Departamento de Lactologia apenas efectuou exames de rotina dentro dos Contrastes Lacto-Manteigueiros, no entanto, dada a aquisição recente de um equipamento "Milko-Scan" da Foss Electric, que permitirá fazer a determinação automática, em leites e produtos leiteiros, da Gordura, Proteína, Lactose, Água, Sólidos Gordos e Sólidos Totais, prevê-se a efectuação no próximo ano de um controlo de qualidade dos leites de consumo comercializados nesta Região, assim como os de produção Regional.

Este Departamento tem centrado a sua acção no apoio ao Laboratório de Classificação de Leites, que funciona nas suas instalações.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINARIA

VI - TOXICOLOGIA

Não constituindo um Departamento, a Toxicologia representa uma actividade deste Laboratório, que funciona em colaboração com o Laboratório de Polícia Científica, o qual desde a primeira hora pôs-se ao nosso dispor para a efectivação dos exames toxicológicos subsequentes às necrópsias efectuadas no L.R.V.

Tais exames baseiam-se na pesquisa de drogas de consumo corrente e de outros tóxicos, nomeadamente arsénico, empregando métodos analíticos de uma certa sofisticação, tais como a espectrofotometria e a cromatografia em fase gasosa, pelo que nas actuais condições estruturais, humanas e materiais do L.R.V., não poderão ser efectuadas por este Laboratório.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINARIA

VII - BRIGADA DE REPRODUÇÃO ANIMAL

INSEMINAÇÕES ARTIFICIAIS

Manuel Inácio da Gama	-	29
Jorge José Silvestre Gonçalves	-	39
Casa de Saúde S. João da Deus	-	1
Hospício D. Amélia	-	2
Dr. Alberto Araújo	-	9
José A. Barros	-	1
João da Corte	-	1
António Moniz Berenguer	-	1
Santagro	-	<u>2</u>
	TOTAL	85

DIAGNÓSTICOS DE GRAVIDEZ

Manuel Inácio da Gama	-	73
Jorge José Silvestre Gonçalves	-	53
Casa de Saúde S. João da Deus	-	7
Dr. Alberto Araújo	-	12
João da Corte	-	3
Santagro	-	<u>3</u>
	TOTAL	151

ENFERMAGEM VETERINARIA

Manuel Inácio da Gama	-	52
Jorge José Silvestre Gonçalves	-	29
Dr. Alberto Araújo	-	1
Casa de Saúde S. João da Deus	-	10
João da Corte	-	7
Santagro	-	<u>2</u>
	TOTAL	101



- 10 -

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINARIA

VISITAS

Manuel Inácio da Gamé	-	209
Jorge José Silvestre Gonçalves	-	209
Cesa da Saúde S. João de Deus	-	35
João da Corte	-	35
Dr. Alberto Araújo	-	6
Hospício D. Amélia	-	2
António Moniz Berenguer	-	1
José A. Barros	-	1
Santagro	-	<u>92</u>
	TOTAL	590



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS
LABORATÓRIO REGIONAL DE VETERINÁRIA

VIII - CONCLUSÕES

O ano de 1986 é por nós considerado um ano importante, quer pela introdução de novas técnicas laboratoriais, quer por uma perspectivação em termos futuros. Dentro das acções mais relevantes para o L.R.V., salientamos o protocolo de cooperação com o laboratório da Saúde Pública Câmara Pasiama, no domínio de Microbiologia Alimentar, e a previsão orçamental no Orçamento Regional, ora aprovado, destinada à construção de um novo edifício destinado ao Laboratório Regional de Veterinária.

Alegramo-nos com esta última medida, de Sua Exceléncia o Secretário Regional da Economia, sabidas que são as condições deficientes e limitativas em que o presente Laboratório funciona, a título provisório desde 1978, em instalações não criadas para o efeito, e que não permitem muitas adaptações.

Quanto à funcionalidade do L.R.V. é fácil concluir, através dos quadros que acompanham este relatório, que cerca de 46% das amostras examinadas vieram do Concelho do Funchal, sendo o restante dividido pelos demais Concelhos, no entanto apenas cerca de 20% resultaram de colheitas efectuadas pelos serviços oficiais, fora das instalações do L.R.V., tendo as restantes amostras sido entregues por particulares que nos contactaram pessoalmente.

Consideramos este aspecto bastante importante, porque dá-nos a medida da nossa implantação e divulgação junto da comunidade madeirense.

A nossa preocupação actual é substituir os equipamentos básicos, que devido à sua idade e utilização se encontram inutilizados, e maximizar as nossas potencialidades humanas e técnicas, tornando-se necessário, entre outras coisas, cursos de formação e actualização profissional.

De qualquer dos modos, prevemos um desenvolvimento, no futuro pró-

.../...



- 12 -

REGIAO AUTONOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECCAO DOS SERVIOS VETERINARIOS
LABORATORIO REGIONAL DE VETERINARIA

ximo, das áreas da Bioquímica e da Microbiologia Alimentar, dada a grande pro-
cure, pelos consumidores e pelos organismos de fiscalização Económica, com vis-
ta a um maior controlo de qualidade de vida das populações.

Finalmente, continuamos a pensar que o Laboratório Regional de Veteri-
nária desempenharia melhor as suas funções se tivesse a possibilidade de garir
os seus meios financeiros, através de orçamento próprio e quadros próprios, ne-
cessitando para tal de se transformar em Direcção de Serviços.

Julgamos ser este o enquadramento funcional mais adequado às caracterís-
ticas deste Laboratório, que já representa, por si só, uma autoridade em maté-
ria de responsabilidade civil e criminal.

EXAMES EFECTUADOS NOS DIVERSOS DEPARTAMENTOS EM 1986

1. ANATOMO-PATOLOGIA E HISTOLOGIA	545
1.1. Histologia	19
2. MICROBIOLOGIA	1 045
2.1. Microbiologia Clínica	911
2.1.1. Bacteriologia	765
2.1.2. Micologia	146
2.2. Microbiologia Alimentar (Bromatologia)	118
2.3. Controlos de Higiene	16
3. ANALISES CLINICAS	187
3.1. Bioquímica e Hematologia	183
3.2. Outros	4
4. PARASITOLOGIA	1 150
5. LACTOLOGIA	582
6. TOXICOLOGIA	16
TOTAL	3 525

ANALISES EFECTUADAS NOS DIVERSOS DEPARTAMENTOS EM 1986

1. ANATOMO-PATOLOGIA E HISTOLOGIA	545 X (1) = 545
1.1. Histologia	19 X (1) = 19
2. MICROBIOLOGIA	2 636
2.1. Microbiologia Clínica	1 676
2.1.1. Bacteriologia	765 X (2) = 1 530
2.1.2. Micologia	146 X (1) = 146
2.2. Microbiologia Alimentar	118 X (8) = 944
2.3. Controlos de Higiene	16 X (1) = 16
3. ANALISES CLÍNICAS	1 468
3.1. Bioquímica e Hematologia	183 X (8) = 1 464
3.2. Outros	4 X (1) = 4
4. PARASITOLOGIA	1150 X (1) = 1 150
5. LACTOLOGIA	582 X (3) = 1 747
6. TOXICOLOGIA	16 X (1) = 16
TOTAL	7 562

NOTA: Os números entre parentesis correspondem ao número médio de análises efectuadas por exame.

EXAMES EFECTUADOS POR ESPECIES ANIMAIS

AVES.....	106
Cisnes	1
Faisões	12
Pássaros	9
Pavões	4
Perdizes	8
Pombos	70
Peitacídeos	2
AZININOS	0
BOVINOS	1 028
CANÍDEOS	615
CAPRINOS	51
EQUÍDEOS	129
FELÍDEOS	39
GALINACEOS	493
LEPORÍDEOS	527
OVINOS	85
PERDAS	3
PRIMATAS	3
ROEDORES	30
SUINOS	167

EXAMES EFECTUADOS POR GENEROS ALIMENTARES

AGUA	41
ATUM FUMADO	1
"CACHORRO QUENTE".....	1
CAMARÃO	1
CARNE PICADA CONGELADA	6
ENCHIDOS	37
FARINHA	2
FERMENTO	2
GELADOS	2
"HAMBURGER"	1
KECHUP	1
MAIONESE	1
MOSTARDA	7
NATAS	1
DVOS	1
PESCADO DIVERSO	6
POLVO CONGELADO	1
POTA CONGELADA	2
QUEIJO FUNDIDO	1
SUMOS ENLATADOS	4

EXAMES TOXICOLOGICOS

	<u>NEGATIVO</u>	<u>POSITIVO</u>
ALIMENTOS	-	2 (PARATIÃO)
CANÍDEOS	3	3 (PARATIÃO)
FELÍDEOS	3	2 (PARATIÃO) 1 (ESTRICNINA)
PÃO	1	-

AMOSTRAS EXAMINADAS POR CONCELHOS DA R.A.M.

FUNCHAL	1281
SANTA CRUZ	1404
MACHICO	37
SANTANA	68
SÃO JORGE	1
SÃO VICENTE	34
PORTO MONIZ	5
CALHETA	5
PONTA DO SOL	1
RIBEIRA BRAVA	19
CAMARA DE LOBOS	65
PORTO SANTO	63

RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA

DIVISÃO DE FOMENTO E MELHORAMENTO ANIMAL

1986



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS

ESTAÇÃO DE FOMENTO PECUÁRIO

A Estação de Fomento Pecuário é a estrutura, dentro da Divisão do Melhoramento e Produção Pecuária, que desenvolve, coordena as múltiplas actividades que se prendem com este domínio, com especial realce nos ramos da bovinicultura, ovinicultura e caprinicultura.

Naturalmente, ao falar-se da Estação têm-se em mente as duas dependências directas - Centro de Reprodução Animal e Centro de Ovinicultura.

Das suas funções, julgamos sucintamente de salientar:

- INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL:

Houve uma baixa do número de pedidos e das inseminações, que se pensa estar relacionada com a inexistência de sémen Red-Danish e com a dificuldade de cobertura nos Postos da Calheta e Canhas.

Refira-se que o efectivo leiteiro regional ainda é composto por cerca de 63% de vacas mestiço-madeirense e Red-Danish, o que reflecte claramente, em nossa opinião, a necessidade de adquirir sémen Red-Danish.

- VENDA DE ANIMAIS:

Apesar do efectivo estar diminuído e no ano de 1986 não ter havido o recurso oficial ao mercado açoreano, a Estação cedeu à lavoura 66 bovinos, a preços de fomento, bem como de ovinos e caprinos.

- PRODUÇÃO FORRAJEIRA:

Intensificou-se a produção forrageira, sobretudo no domínio das forragens, mais utilizadas na sua conser...

... // ...



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS

vacção sob a forma de silagem, nomeadamente milho, como forma de obviar as carências alimentares da época estival.

- VISITAS DE ESTUDO:

Uma estrutura como esta terá forçosamente de estar de portas abertas para todos os visitantes quer sejam lavradores quer seja a população em geral. Na função sensibilizadora tem desenvolvido um conjunto de visitas viradas para a juventude estudantil.

Registou-se a visita de 505 alunos dos sectores Preparatório e Secundário, e cerca de uma centena de agricultores.

- FEIRA AGRO-PECUÁRIA DO PORTO MONIZ:

Esta acção de fomento desenrolou-se, no local habitual, durante a semana de 10 a 17 de Agosto.

Mais uma vez a Estação deu a sua maior colaboração, pon do à disposição da Comissão muitos funcionários, equipamento e animais, sobretudo bovinos.

O certame decorreu com intensa afluência de público, a cuja inauguração dignou-se presidir Sua Exceléncia o Presidente do Governo Regional, acompanhado de Sua Exceléncia o Secretário Regional da Economia e de outras Autoridades.

- PRODUÇÃO DE QUEIJO TIPO SERRA:

Manteve-se a fabricação do queijo tipo serra, no Centro



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS

de Ovinicultura da Madeira da qual resultou um total de 550 Kilos. A reacção do consumidor foi de plena aceitação.

Funchal, 9 de Fevereiro de 1987.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS VETERINÁRIOS,

A handwritten signature in black ink, appearing to read "José Manuel Correia F. da Fonseca".

José Manuel Correia F. da Fonseca

REGIAO AUTONOMA DA MADEIRA
 SECRETARIA DA ECONOMIA
 GOVERNO REGIONAL
 DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS VETERINARIOS

ESTAÇÃO DE FOMENTO PECUÁRIO DA MADEIRA

Resumo do serviço efectuado no A.N.O de 19_86

M E S E S	NÚMERO DE P E D I D O S	I N S E M I N A D A S			T O T A I S	VACAS NÃO I N S E M I N A D A S
		H O L	R. D.	C H A.		
JANEIRO	387	328	-	30	358	29
FEVEREIRO	311	243	-	42	285	26
MARÇO	288	239	-	31	270	18
ABRIL	311	287	-	6	293	18
M A I O	317	265	-	35	300	17
JUNHO	284	237	-	32	269	15
JULHO	278	195	-	73	268	10
AGOSTO	260	223	-	21	250	20
SETEMBRO	285	209	-	53	269	16
OUTUBRO	320	288	-	25	306	14
NOVEMBRO	260	203	-	49	246	14
DEZEMBRO	297	208	-	72	280	17
T O T A I S	3.598 3.608	2.985 2.925	-	469	3.394	204

GADO DE ORIGEM ACOREANA ADQUIRIDO PELOS SERVICOS VETERINARIOS

ANO	Nº.CABEÇAS	ANO	Nº.CABEÇAS
1975	196	1981	697 d)
1976	416	1982	398
1977	751	1983	218
1978	503 a)	1984	553 e)
1979	662 b)	1985	300
1980	929 c)		

a) Certificados vários	252
b) " "	249
c) " "	929
d) " "	514
e) " "	<u>553</u>
TOTAL	2 497

OBS: Nos restantes anos não existem, em arquivo,
os respectivos certificados.

RELAÇÃO DOS ANIMAIS ADQUIRIDOS NOS AÇORES

ANO	MÊS	QUANT. BOVINOS	IMPORT.	TOTAIS
1975	SETEMBRO	196 (196)	2 485 600\$00	2 485 600\$00
1976	MAIO	182	1 899 420\$00	
1976	SETEMBRO	234 (416)	2 118 308\$00	4 017 728\$00
1977	MAIO	120	1 559 364\$00	
1977	JULHO	221	2 450 740\$00	
1977	AGOSTO	110	1 378 471\$00	
1977	OUTUBRO	300 (751)	3 589 106\$00	8 977 681\$00
1978	JULHO	250	3 388 322\$00	
1978	SETEMBRO	253 (503)	3 045 360\$00	6 433 682\$00
1979	MAIO	122	1 867 910\$00	
1979	AGOSTO	246	4 622 489\$00	
1979	DEZEMBRO	294 (662)	7 138 445\$00	13 628 844\$00
1980	MARÇO	284	7 881 890\$00	
1980	JUNHO	307	7 881 391\$50	
1980	NOVEMBRO	338 (929)	11 278 380\$00	27 041 661\$50
1981	FEVEREIRO	87	3 513 670\$00	
1981	ABRIL	309	9 359 655\$00	
1981	JUNHO	63	3 297 000\$00	
1981	JULHO	138 (138)	3 921 115\$00	20 091 440\$00
1981	AGOSTO	100 (697)	2 601 675\$00	22 693 115\$00
1982	JUNHO	198	6 663 215\$00	
1982	NOVEMBRO	200 (398)	7 713 400\$00	14 376 615\$00
1983	JULHO	218 (218)	9 559 560\$00	9 559 560\$00
1984	JANEIRO	212	13 350 015\$00	
1984	ABRIL	341 (553)	23 688 295\$00	37 038 310\$00
1985	JULHO	300 (300)	14 519 450\$00	14 519 450\$00

1623

1623 6864

32.164,70

RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS PECUÁRIOS

1986



REGIAO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA
SERVIÇOS PECUÁRIOS

RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DA DIRECÇÃO DE
SERVIÇOS PECUÁRIOS

1986

O ano de 1986 caracterizou-se especialmente pela concretização da nossa adesão de facto à CEE, acarretando nessa conformidade transferências conjunturais, acentuadas.

Em consequência, foram introduzidas significativas alterações na legislação em vigor para os produtos enquadrados neste sector na sua maioria resultantes da aplicação da legislação comunitária sobre as organizações comuns de Mercado.

Foram assim definidos a nível Nacional, com a participação Regional, concretamente destes Serviços, regulamentos base que definem as metodologias e adopções para os produtos em causa sujeitos a uma transição por etapas (leite e lacticínios, bovinos, suínos, aves e ovos).

Foram igualmente elaborados inúmeros diplomas de âmbito Nacional que regulamentam vastas matérias previstas na legislação base; nomeadamente sobre:

- 1 - Regime de preços.
- 2 - Regimes de comércio externo, englobando diplomas que regulamentam os contingentes de importação e fixação de direitos niveladores.
- 3 - Regimes de intervenção.
- 4 - Regimes de comercialização
- 5 - Outros mecanismos especiais.

Toda esta legislação foi elaborada assentando em dois objetivos fundamentais:

- Defesa da produção Nacional e Regional.
- Assegurar uma transição equilibrada de forma a que os agentes económicos ligados à produção se vão gradualmente adaptando à

REGIAO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA
SERVIÇOS PECUÁRIOS

concorrência externa, concretamente a resultante dos próprios estados membros da comunidade.

É neste contexto que se vêm registando aumentos de produção suinícola, e obtenção consequente de melhores índices de ocupação da capacidade instalada.

Apesar de considerarmos este produto susceptível de oscilações sazonais constata-se de facto que a produção de carne e miudezas de suíno poderá ser incrementada para níveis de consumo superiores aos atingidos no triénio 1980/82 (vide quadro I).

QUADRO I

Abates de suínos nos Mataouros da Região

Anos	Quantidade em Kgs.	%
1982	456.159	-
1983	643.509	41,1
1984	700.951	8,9
1985	833.005	18,8
1986	990.178	18,9

Importa todavia impulsionar o desenvolvimento e organização da indústria transformadora segundo padrões aconselháveis de qualidade e economia. Julgamos que inclusivamente poderão ser conseguidas ajudas financeiras da Comunidade Europeia para o efeito. (Reg. 355/77). estruturas de apoio à comercialização e industrialização dos produtos agrícolas.

Relativamente à carne de bovino registaram-se aumentos de abates (vide quadro 2) que resultaram essencialmente de um maior aflu-

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA
SERVIÇOS PECUÁRIOS

d

xo de gado originário dos Açores e desta Região.

Os aumentos significativos nos preços das carnes de bovino congeladas determinaram opções óbvias pela carne de bovino fresca, sem que todavia o decréscimo verificado na importação de carne de bovino congelada tenha tido minimamente a devida correspondência na carne fresca.

Pensamos todavia que o ano de 1987 corrente, será mais elucidativo em termos de podermos avaliar a evolução da produção e o consumo de carne de bovino.

QUADRO II

Gado bovino abatido nos Mataouros da Região

Anos	Produção de carne (ton.)	%
1982	2.272,5	-
1983	1.575,5	-31
1984	1.173,2	-26
1985	1.157,1	-1,4
1986	1.421,4	+22,9

Relativamente ao sector avícola (vide quadro 3) verifica-se aumentos de produção quer de carne quer de ovos. Como facto mais relevante salienta-se o arranque do Mataouro que reune os requisitos necessários às exigências higio-sanitárias que o manuseamento de um produto desta natureza envolve. Com a centralização dos abates, e melhor programação de produção pensamos que poderá ser conseguido um abastecimento regular do mercado sem que se venham a repetir as situações pe-

REGIAO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA
SERVIÇOS PECUÁRIOS

AV

nosas de alternância de excesso de produção e escassez.

QUADRO III

Produção de carne de frango e ovos

Anos	Frangos abatidos na Região (Ton.)	%	Número de Ovos produzidos		%
1982	2.104,4	-	30.076.000		-
1983	1.997,5	-5	25.914.000		-13,8
1984	1.700,0	-14,9	31.391.000		+21,1
1985	2.300,0	+35,3	31.000.000		-1,2
a) 1986	2.500,0	+8,7	33.500.000		+8,1

a) Valores estimados.

Por último e relativamente ao sector dos leites e lacticínios pouco há a adiantar para além do facto de se continuarem a registar decréscimos, ainda que pouco relevantes, no leite recolhido pela UCALPLIM.

./.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA
SERVIÇOS PECUÁRIOS

CV

QUADRO IV

Leite recolhido pela UCALPLIM

Anos	Leite recolhido pela UCALPLIM (litros)	%
1982	9.670.000	-
1983	8.670.000	-10,4
1984	8.315.000	-4,1
1985	8.289.000	-0,31
1986	7.949.902	-0,41

De seguida descreve-se resumidamente os elementos elucidativos das várias tarefas efectuadas no âmbito desta Direcção:

1 - SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Estes Serviços em seguimento das funções que estão a seu cargo, ocuparam-se em princípio do expediente normal de Secretaria e Tesouraria, nomeadamente recepção e expedição de correspondência, elaboração de informações, processamento de vencimentos, de ajudas de custo e de horas extraordinárias, conferência e classificação da documentação de receitas e despesas e respectivo processamento, conforme a seguir se Anúmara:

./.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA
SERVIÇOS PECUÁRIOS

QV

1.1 - SECRETARIA

Ofícios recebidos e outros documentos ...	2.263
Ofícios expedidos	385
Notas de Serviço	-
Processos de Despesa elaborados incluindo vencimentos, ajudas de custo e horas extraordinárias	685
Facturas emitidas pela venda de carne de bovino congelada	82

1.2 - TESOURARIA

Nº. de recibos cobrados:

Taxas s/ importação de carnes e de lacticínios	444
Taxas s/ abate de gado nos Matacouros ...	3.527
Guias de receita s/ venda de carnes congeladas (facturas)	56
Nº. de guias de receita emitidas (outras)	21

2 - SERVIÇOS DE COMÉRCIO

Inscrição de Actividades

Importadores de carnes e derivados 1

./.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA
SERVIÇOS PECUÁRIOS

OU

3 - SERVIÇOS DE MATADOUROS

- Matadouro do Funchal (Obras de beneficiação)

- Obras de construção civil

Fim de construção do cais de desembarque de bovinos e suínos.

Fim das obras de pavimentação e impermeabilização das salas de matança de bovinos e suínos.

Fim da pintura do interior e exterior do edifício do Matadouro.

Fim de construção da câmara frigorífica de refrigeração de sebos.

- Obras de Metalúrgica

Diversas reparações em caldeiras e maquinaria do Matadouro do Funchal, fim de montagem da cobertura nas novas instalações do cais de desembarque de bovinos e suínos.

4.603.522\$00

- Instalações Eléctricas

Diversas reparações eléctricas nos diversos sectores do Matadouro do Funchal, reparação geral no quadro eléctrico das câmaras frigoríficas.

2.851.291\$00

- Aquisição de Equipamentos

Aquisição de diverso material. Reparações.

250.000\$00

./.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA
SERVIÇOS PECUÁRIOS

CV

Matadouros Rurais

Matadouro da Ribeira Brava

- Reparações Eléctricas

Diversas reparações no sistema eléctrico e no quadro geral e maquinaria.

170.164\$00

- Obras de Metalúrgica

Diversas reparações na via aérea e manutenção na mesma.

229.996\$00

Matadouro da Ponta do Sol

- Reparações eléctricas

Diversas reparações eléctricas no sistema eléctrico e maquinaria.

100.000\$00

- Obras de Metalúrgica

Diversas reparações e manutenção da via aérea.

263.146\$00

Matadouro da Calheta

- Reparações eléctricas

Diversas reparações eléctricas no sistema eléctrico e maquinarias.

120.300\$00

- Obras de Metalúrgica

Diversas reparações da via aérea.

357.950\$00

./.

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA
SERVIÇOS PECUÁRIOS

CV

Matadouro do Porto do Moniz

- Reparações de construção civil

Reparação no telhado do Matadouro.

133.500\$00

- Reparações eléctricas

Diversas reparações eléctricas.

138.500\$00

- Obras de Metalúrgica

Diversas reparações e manutenção da via aérea.

306.418\$00

Matadouro de Santa Cruz

- Trabalhos de construção civil

Diversas reparações.

173.000\$00

- Instalações Eléctricas

Montagem do quadro geral eléctrico do sistema de frio da câmara frigorífica.

2.808.650\$00

Diversas reparações eléctricas.

30.000\$00

- Instalação de um termoacumulador

Fim da montagem de uma caldeira a gás, para alimentação da rede interna de água quente.

300.000\$00

- Obras de Metalúrgica

Diversas reparações e manutenção da via aérea.

416.684\$00

./.



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA
SERVIÇOS PECUÁRIOS

OLV

Mata d'ouro de Santana

- Reparações gerais de construção civil. 100.000\$00

- Obras de Metalúrgica

Diversas reparações na via aérea. 167.748\$00

Casa de Matança de S. Vicente

Obras de reparação de construção civil. 50.000\$00

- Obras de Metalúrgica

Diversas reparações. 5.583\$00

- Casa de Matança da Ponta Delgada

Reparações de construção civil. 20.000\$00

4 - SEGURO DE RESES (BOVINOS)

Em resultado das rejeições determinadas pela inspecção higiosanitária a cargo dos médicos veterinários deu lugar a que se processassem o pagamento das devidas indemnizações no valor de: 763.615\$00

./. .



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA
SERVIÇOS PECUÁRIOS

Ar

5 - SERVIÇOS DE LABORATÓRIO

O Laboratório de classificação de leites, que funciona sob a supervisão do Chefe do Laboratório Regional de Veterinária, procedeu aos exames lactológicos para efeitos da sua classificação e pagamento à lavoura.

Nº. de amostras examinadas.....	50.938
" de análises efectuadas	89.920 a)
a) Teor butirosso	38.982
Redutase	50.938

O presente relatório de actividades reporta-se ao ano civil de 1986, durante o qual foram entregues pela União de Cooperativas de Produtores de Leite - UCALPLIM - 50.938 amostras de leite.

O número de teores butirosos foi inferior às redutases, dado que nos finais do mês de Setembro se avariou o aparelho de determinação da gordura (MILKO TESTER).

Análises efectuadas por mês

	<u>Redutase</u>	<u>Teor butirosso</u>
Janeiro	4680	4680
Fevereiro	4400	4400
Março	4700	4700
Abril	4730	4730
Maior	4280	4280
Junho	3200	3200
Julho	4355	4355
Agosto	3666	3666
Setembro	4977	4977
Outubro	4012	-
Novembro	4212	-
Dezembro	2732	-



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA
DIRECÇÃO REGIONAL DE PECUÁRIA
SERVIÇOS PECUÁRIOS

Chaves

No que se relaciona à prova da redução do azul de metilenos, a única que, de momento, nos está a servir de padrão, alias, em conformidade com a lei ainda em vigor, para a selecção higiénica do leite, refira-se que 6802 amostras tiveram redutases inferiores a 2h 30m, assim discriminadas, pelos meses, a saber:

Janeiro	432
Fevereiro	377
Março	465
Abril	395
Maio	839
Junho	711
Julho	415
Agosto	612
Setembro	1311
Outubro	461
Novembro	475
Dezembro	309

6 - ELEMENTOS ESTATÍSTICOS

Para complemento da descrição das acções desenvolvidas no período a que se refere este Relatório anexam-se os respectivos mapas estatísticos.

Funchal, 6 de Fevereiro de 1987

O Técnico Superior Responsável,

César Gomes

S E R

MADERA

Gado abatido para consumo público, nos concelhos da Região

AV

Autónoma da Madeira no ano de 1986.

VALOR

CONCELHOS	BOVINOS						Ovinos	Caprinos			Suínos		OSS.		
	Adultos		Novilhos		Vitelos			Ovinos		Caprinos		Suínos			
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos		Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos		
Funchal	448	102.887	2.290	530.849	11	864	409	6.266	655	5.256	10.386	670.433			
da Cruz	89	18.180	204	41.114	-	-	4	64	20	324	4.172	245.164			
nico	189	35.117	466	87.674	-	-	4	67	24	311	37	3.378			
ena	156	29.389	294	53.283	1	78	-	-	-	-	8	551			
Vicente	160	31.021	534	97.127	-	-	2	47	1	22	44	4.074			
c do Moniz	51	9.958	166	28.541	-	-	-	-	-	-	11	1.100			
eta	151	26.964	492	82.568	-	-	-	-	-	-	38	4.101			
a do Sol	381	66.831	359	63.822	-	-	19	269	12	183	235	18.503			
ira Brava	99	21.202	347	76.226	1	50	-	-	1	12	138	10.550			
ra de Lobos ...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
o Santo	12	2.499	93	16.154	9	759	91	680	86	753	505	32.324			
totalis	1.728	344.079	5.244	1077356	22	1.751	529	7.393	799	6.861	15.574	990.178			

O FUNCIONARIO

Funchal, 19 de Janeiro de 1987

O CHEFE DE REPARTIÇÃO

Vd.,